

ÍNDICES E INDICADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SERIDÓ OCIDENTAL: BASES DE ANÁLISES E A GESTÃO DA APRENDIZAGEM



**MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO, LUCAS LEANDRO DOS SANTOS
XAVIER, HAULISSON JODY BATISTA DA COSTA E ERIKA ROBERTA
SILVA DE LIMA**

editora
FAMEN


OPPEP
OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Márcio Adriano de Azevedo
Lucas Leandro dos Santos Xavier
Haulisson Jody Batista da Costa
Erika Roberta Silva de Lima

**Índices e indicadores do Ensino Fundamental no
Seridó Ocidental: bases de análises e a gestão da
aprendizagem**



Copyright © 2025 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202518>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

A994i Azevedo, Márcio Adriano de.

Índices e indicadores do Ensino Fundamental no Seridó Ocidental : bases de análises e a gestão da aprendizagem / Márcio Adriano de Azevedo, Lucas Leandro dos Santos Xavier, Haulisson Jody Batista da Costa e Erika Roberta Silva de Lima. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2025.

5.20 Mb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-87028-64-4.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202518>.

1. Ciências da Educação. 2. Ensino Fundamental. 3. Gestão – Educação. I. Xavier, Lucas Leandro dos Santos. II. Costa, Haulisson Jody Batista da. III. Lima, Erika Roberta Silva de. IV. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370

2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ:
23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,
editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

Diretoria Geral
Valdete Batista do Nascimento

Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação
Wendella Sara Costa da Silva

Conselho Editorial da FAMES

Editora Chefe

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

Editora Adjunto

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva
Dr. Manuel Tavares
Dr. Dionísio Luís Tumbo
Dr. Gabriel Linari
Dra. Cristina Rafaela Riccì
Me. Gustavo Adólfo Fernández Díaz
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo
Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias
Dr. Adir Luiz Ferreira
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Comitê Científico Interdisciplinar

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira
Dra. Juliana Alencar de Souza
Dr. Júlio Ribeiro Soares
Dra. Leila Salim Leal
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Dr. Avelino de Lima Neto
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias
Dr. Bruno Lustosa de Moura
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti
Dr. José Moisés Nunes da Silva
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento
Dr. José Paulino Filho
Dr. Marcos Torres Carneiro
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Dr. José Flávio da Paz

Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Dra. Maria das Graças de A. Baptista
Dr. Antonio Marques dos Santos
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos
Dra. Wendella Sara Costa da Silva
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha
Me. João Maria de Lima
Me. Eric Mateus Soares Dias
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

Bibliotecário e Diagramação
Miqueias Alex de Souza Pereira

Projeto Gráfico, diagramação e Capa
Eddean Riquemberg C. Xavier

Revisão de Textos
Prof. Dr. Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros

Prefixo editorial: Editora FAMEN
Linha editorial: Acadêmica

Disponível para download em: <https://editorafamen.com.br/>



SOBRE O AUTOR



MARCIO ADRIANO DE AZEVEDO

Professor Titular do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e docente permanente do Doutorado em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) no polo Mossoró do IFRN. Possui formação completa em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), incluindo graduação, especialização, mestrado e doutorado. Realizou estágios de pós-doutorado em Sociologia da Educação na Universidade do Minho (Portugal) e em Educação e Estudos Sociorreligiosos na Universidad Nacional Costa Rica (UNA). Sua experiência profissional e acadêmica concentra-se em índices e indicadores educacionais, análise e avaliação de políticas públicas, educação profissional, formação e trabalho docente, políticas e diretrizes curriculares, e educação do campo e povos tradicionais. É membro de associações acadêmico-científicas no Brasil e internacionalmente, avaliador ad hoc do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte e líder do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional (OppEP-IFRN-CNPq).

SOBRE O AUTOR



LUCAS LEANDRO DOS SANTOS XAVIER

Graduando em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Caicó. É membro do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional (OppEP-IFRN-CNPq).

SOBRE O AUTOR



HAULISSON JODY BATISTA DA COSTA

Engenheiro Eletricista (UFRN, 2007) com mestrado (2009) e doutorado (2016) em Engenharia Elétrica e de Computação pela UFRN. Atualmente, é docente do IFRN - Campus Caicó. Possui experiência em Microeletrônica e Sistemas Embarcados, com foco em projetos digitais com FPGA e circuitos integrados analógicos, fotônicos e de radiofrequência. Atua também em automação industrial com Redes de Sensores sem Fio e CLPs. Seus principais interesses incluem optoeletrônica e circuitos fotônicos integrados em silício.

SOBRE A AUTORA



ERIKA ROBERTA SILVA DE LIMA

Doutoranda em Ensino pela RENOEN/IFRN, com mestrado em Educação Profissional (PPGEP/IFRN), especialização em Educação e Multiculturalidade (UERN) e graduação em Pedagogia (UERN). Atua principalmente nas áreas de Ensino Médio, Educação Profissional, Políticas Educacionais, Educação Popular, Cultura Escolar, Educação e Multiculturalidade, e Ensino e Avaliação em larga escala. É membro do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional (OppEP-IFRN-CNPq).

APRESENTAÇÃO

Este e-book é resultado do projeto de pesquisa e inovação com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN *Campus* Caicó, no Edital nº 04/2024 – PROPI/RE/IFRN. Tal projeto integra professores e pesquisadores de áreas distintas, como a educação e a eletrotécnica, além de graduando da Licenciatura em Física do *Campus* Caicó do IFRN e de pós-graduanda da RENOEN/IFRN/MO, englobando, assim, docentes e estudantes, de diferentes níveis, isto é, da graduação e da pós-graduação *stricto sensu*.

O produto também resulta de pesquisas ascendentes e continuadas que vêm sendo realizadas pelo OppEP/IFRN, na perspectiva do levantamento de índices e indicadores para a qualidade da educação no Rio Grande do Norte. Este, em particular, inova quanto ao referencial teórico-conceitual, pois incorpora aspectos da psicologia social e da gestão da aprendizagem para também serem consideradas tanto no escopo de indicadores sociais quanto na triangulação do que é considerado e desconsiderado na formulação de índices educacionais como o IDEB.

Desse modo, o produto tem, na sua essência, não só o incentivo, o apoio e o fomento à iniciação científica, como também integra o trabalho que é desenvolvido e a experiência

acumulada tanto pelos membros do OppEP quanto na pesquisa e na pós-graduação *stricto sensu* do IFRN. Sendo assim, a pesquisa teve, como objetivo geral, o levantamento de índices e indicadores como base de dados para analisar a gestão da aprendizagem no Ensino Fundamental do lado ocidental da região do Seridó.

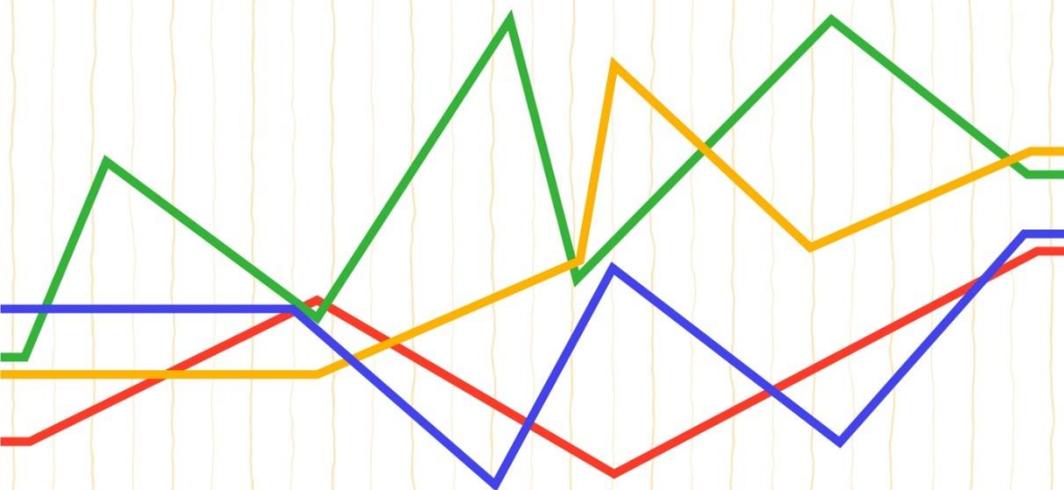
Neftali Tarsis Fernandes de Medeiros
(POSENSINO/UERN-IFRN-UFERSA)

LISTA DE SIGLAS

- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IFRN** - Instituto Federal do Rio Grande do Norte
- MO** - Mossoró
- RN** - Rio Grande do Norte
- OppEP** - Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- SAEB** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
- PROPI** - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
- RE** - Reitoria
- RENOEN** - Rede Nordeste de Ensino
- EF** - Ensino Fundamental
- AF** - Anos Finais
- AI** - Anos Iniciais

SUMÁRIO

A METODOLOGIA E OS INDICADORES SOCIAIS COMO PESQUISA CIENTÍFICA	23
BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS PARA O LEVANTAMENTO DE ÍNDICES E INDICADORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DO SERIDÓ.....	27
MICRORREGIÃO SERIDÓ OCIDENTAL	40
APRENDIZAGEM SOCIAL E O AMBIENTE EDUCACIONAL: A INFLUÊNCIA DO MEIO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM	67
INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR NO INTERESSE DOS ESTUDANTES.....	70
COMO O CONTEXTO SOCIAL PODE TORNAR A EDUCAÇÃO MAIS ATRATIVA OU DESINTERESSANTE	80
TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL E O PAPEL DO CONTEXTO EM INSTIGAR A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	97
REFERÊNCIAS.....	100



CAPÍTULO I

A METODOLOGIA E OS INDICADORES SOCIAIS COMO PESQUISA CIENTÍFICA

A METODOLOGIA E OS INDICADORES SOCIAIS COMO PESQUISA CIENTÍFICA

Esta pesquisa apresentou a mesma matriz teórico-metodológica apresentada no livro *Índice e indicadores do ensino médio: o que mostram os números do seridó*, de Azevedo, Medeiros e Lima (2023), fundamentando-se nas dimensões inicialmente definidas, as quais foram complementadas por suas respectivas variáveis, indicadores, instrumentos e ações. Para Dye (2009 *apud* Azevedo; Medeiros; Lima, 2023), os modelos de análise para estudos com as características desta pesquisa devem ser organizados com base em uma matriz abrangente. Isso significa que, para estruturar o mapeamento desses modelos, é necessário adotar uma abordagem que integre e sistematize diversas dimensões, variáveis, indicadores, instrumentos e ações identificadas, de modo semelhante à matriz apresentada nesta investigação.

Para Jannuzzi (2004, p. 15), um indicador pode ser definido da seguinte forma:

[...] empiricamente referido que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. Para a pesquisa acadêmica, o Indicador Social é, pois, o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.

Em consonância com essa abordagem, optamos por utilizar a proposição de Draibe (2001) como nossa matriz de análise, a qual define um referencial metodológico estruturado conforme o Quadro 1 apresentado a seguir:

Quadro 1 – Quadro de referência metodológica

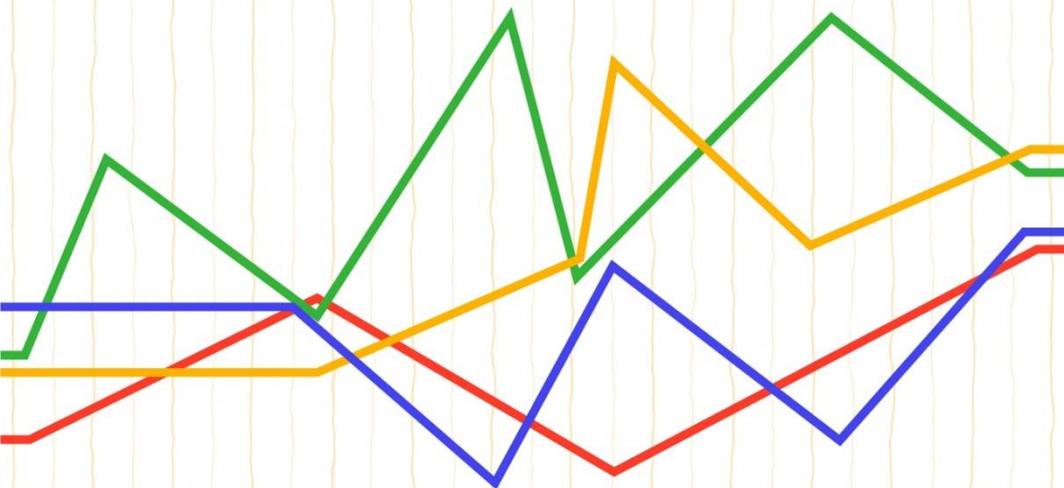
MATRIZ DE ANÁLISE			
1 DIMENSÕES	1 VARIÁVEIS	1 INSTRUMENTOS	AÇÕES
	1.1 Indicadores		

Fonte: Draibe (2021).

Para uma análise dos dados, corroboramos com Azevedo, Medeiros e Lima (2023, p.22-23), os quais, baseando-se em experiências como a de Azevedo (2018), elegeram

[...] alguns instrumentos que estão associados a uma abordagem qualitativa, a qual desenvolve modelos teóricos que contribuem para se compreender a ação social, reforçando o que foi cotejado no delineamento teórico-metodológico. A fim de atingir o objetivo proposto, alguns procedimentos serão adotados: revisão da literatura; análise

documental; uso de recursos fotográficos; e aplicação do quadro de levantamento de indicadores, tendo como suporte técnico o uso de notas de campo no percurso da pesquisa, em caso de necessidade, com base em experiências anteriores.



CAPÍTULO II

BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS PARA O LEVANTAMENTO DE ÍNDICES E INDICADORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DO SERIDÓ

BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS PARA O LEVANTAMENTO DE ÍNDICES E INDICADORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DO SERIDÓ

Para Azevedo, Medeiros e Lima (2023), a década de 1990, no contexto brasileiro, representou um período de profundas transformações políticas e sociais. Os autores destacam que esse período foi crucial para a consolidação da democracia no país, marcando a retomada dos princípios e das práticas democráticas após um longo período de ditadura civil-militar. Eles enfatizam que a década de 1990 significou a concretização do fim do regime autoritário que havia se iniciado na segunda metade da década de 1980, inaugurando uma nova era de liberdade e participação política no Brasil. Essa transição democrática, segundo os autores, permitiu ao país retomar o caminho da democracia, restaurando as liberdades individuais e o Estado Democrático Direito, imperativo para se vislumbrar a educação pública com

qualidade social e como direito subjetivo dos cidadãos brasileiros.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em seu art. 11,

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino (Brasil, 2014).

No inciso segundo desse artigo, temos a seguinte explicação:

II – indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos(as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes (Brasil, 2014).

É possível notar a importância da avaliação na educação básica, conforme estabelecido pelo PNE. Ele nos informa que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com estados, Distrito Federal e municípios, tem a função de fornecer informações relevantes

para analisar a qualidade da educação básica e direcionar as políticas públicas nesse nível de ensino. Além disso, essa avaliação deve levar em conta indicadores institucionais abrangentes, como o perfil dos estudantes e dos profissionais da educação, a relação entre o número de professores, técnicos e estudantes, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos de gestão, entre outros fatores importantes.

Dada a importância da avaliação na educação básica, a Prova Brasil é fundamental no contexto brasileiro, pois serviu e serve como o principal mecanismo de avaliação da qualidade da educação básica no Brasil. Por meio da análise dos dados dessa ferramenta, é possível identificar quais fatores são mais relevantes para distinguir escolas com desempenhos diferenciados, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda da eficácia escolar. Ademais, a Prova Brasil permite a individualização das informações sobre a qualidade do ensino, possibilitando um monitoramento mais detalhado das redes escolares e a formulação de políticas públicas mais direcionadas.

Em seus vinte e sete anos de existência, o SAEB se consolidou não apenas enquanto o principal exame do desempenho educacional no país, mas também como uma poderosa ferramenta analítica que pauta políticas públicas e estabelece parâmetros oficiais para definir o que convencionou chamar de

“qualidade” na educação básica (Lacruz; Américo; Carniel, 2019).

Segundo Silva e Oliveira (2022), o nível de educação de uma sociedade, como Indicador de Desenvolvimento Humano, exerce influência direta e indireta no crescimento econômico de uma região. Além disso, a educação serve como parâmetro para avaliar os benefícios e as externalidades gerados para a população. Por isso, a nossa escolha metodológica por inserir índices e indicadores sociais que transversalizam o debate educacional sobre índices educacionais mais específicos, como o IDEB. Para Mello (1995):

A educação é convocada, talvez prioritariamente, para expressar uma nova relação entre desenvolvimento e democracia, como um dos fatores que podem contribuir para associar o crescimento econômico à melhoria da qualidade de vida e à consolidação dos valores democráticos (Mello, 1995 *apud* Silva; Oliveira, 2022, p. 02).

Ou seja, a educação não deve apenas almejar o crescimento econômico, mas também a formação e, quiçá, a transformação humana de cidadãos conscientes e participativos na sociedade como um todo, capazes de fortalecer a democracia e a justiça social, podendo promover o desenvolvimento econômico de forma que beneficie a população, resultando em melhorias da qualidade de vida, socialmente referenciada.

Mediante a educação, os sujeitos aprendem sobre a liberdade, a justiça, a igualdade, a tolerância, a dignidade humana e o respeito às diferentes formas e expressões da diversidade como valores e princípios indispensáveis à consolidação de uma democracia plena e sólida.

No trabalho de Matos e Rodrigues (2016), que tem o objetivo principal analisar a relação entre as características das escolas e a probabilidade de atingir a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2013, os resultados indicaram que a infraestrutura da escola é um dos fatores que mais influenciam a consecução de melhores resultados nos Anos Iniciais em índices como o IDEB, enquanto que nos Anos Finais, soma-se na lista de importância, o nível socioeconômico dos estudantes. Outros fatores contextuais, como a complexidade da escola, a média de estudantes por turma e o percentual de docentes com curso superior, também se mostraram importantes para explicar a meta de melhorar o IDEB.

Com uma visão similar, Falciano, Santos e Nunes (2016, p. 20) dissertam:

[...] não podemos deixar de considerar a infraestrutura dos estabelecimentos escolares como sendo um dos fatores preponderantes na busca da qualidade na educação infantil, já que temos claro que o espaço físico também educa e que ter acesso a uma infraestrutura de qualidade constitui um direito de todas as crianças.

É possível destacar, com as falas desses autores, que a qualidade na educação infantil compreende múltiplos aspectos, indo muito além dos conteúdos curriculares e das metodologias de ensino. O espaço físico, desse modo, desempenha papel fundamental na construção de ambientes que incentivam a gestão de uma aprendizagem mais efetiva, bem como a socialização e o desenvolvimento integral das crianças. Ao enfatizarem que o espaço físico também educa, Falciano, Santos e Nunes (2016) destacam a necessidade de se pensar a infraestrutura não apenas como um indicador físico e impessoal, mas também elemento que integra os fatores de sucesso na aprendizagem.

Além disso, ao destacarem que ter acesso a uma infraestrutura de qualidade constitui um direito de todas as crianças, alude-se à importância de um ambiente e espaço escolares seguros, acolhedores, bem planejados e estimulantes, repercutindo diretamente no bem-estar e no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, além de contribuir para a construção de uma escola mais equitativa e participativa. Isso mostra a importância de que, no conjunto das políticas públicas para a educação, haja mais investimentos direcionados à melhoria dos espaços e dos equipamentos escolares, visto ser um fator e indicador para se elevar a melhoria da qualidade da educação.

Ademais, além da infraestrutura física e material de qualidade, são também necessários mais investimentos na formação inicial e continuada, na valorização e na melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação. Para Américo e Lacruz (2017, p. 869):

O índice de regularidade docente (IRD), que diz respeito à permanência dos professores nas escolas, é a variável explicativa mais relevante de nosso modelo. O índice de esforço docente (IED), outra variável independente do modelo, igualmente pode ser associado ao “efeito professor” no desempenho das escolas estaduais do ES na Prova Brasil de 2013.

O chamado “efeito professor”, termo usado por Américo e Lacruz (2017), refere-se à influência que os docentes têm na gestão da aprendizagem e no desempenho acadêmico dos estudantes, com impacto significativo sobre os resultados educacionais. Biondi e Felício (2007, p. 16) corroboram tal perspectiva, quando dizem que:

[...] observa-se que turmas que tiveram a disciplina de Matemática durante todo o ano letivo com o mesmo professor, ou seja, que não tiveram problema com rotatividade de professores, levam ao melhor desempenho médio na escola. Sugestivamente, esse resultado se mantém e o valor pontual do coeficiente aumenta na estimação em painel. Turmas que tiveram somente um professor

na Matemática ao longo do ano letivo apresentam um desempenho de 4,2 pontos maior relativamente às turmas que tiveram mais de um professor de Matemática, demonstrando que a redução da rotatividade dos professores nas turmas pode ser alvo de políticas para melhorar o desempenho dos estudantes e a qualidade da educação.

Isso quer dizer que a relação entre a estabilidade do corpo docente em sala de aula e o desempenho dos estudantes deve ser um fator relevante no contexto educacional. Dessa forma, a permanência de um mesmo professor ao longo do ano letivo pode proporcionar um ambiente mais favorável para a gestão da aprendizagem, em particular para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas consistentes e adaptadas às necessidades da turma, além de fortalecer o vínculo entre professor e estudantes. Essa ação contínua na gestão da aprendizagem, certamente, contribui para a construção de uma relação didático-pedagógica mais sólida e para o desenvolvimento de aprendizagens mais efetivas com impactos no sucesso escolar.

Segundo Dourado e Oliveira (2009 *apud* Azevedo; Medeiros; Lima, 2023), a qualidade do ensino no Brasil pode ser percebida de três formas: a primeira relaciona-se com a oferta educacional; a segunda com o fluxo do aprendizado ao longo do ensino; e a terceira por meio da generalização de sistemas de avaliação baseados em testes padronizados.

As dimensões da qualidade do ensino, por sua vez, são definidas como referência analítica no que diz respeito à melhoria do processo educativo e à consolidação de mecanismos de controle social da produção, à implantação e ao monitoramento de políticas educacionais e de seus resultados. Os indicadores, de modo geral, desempenham a função de acompanhar a implementação das políticas públicas e subsidiar os processos de gestão. Para Jannuzzi (2002 *apud* Azevedo; Medeiros; Lima, 2023, p. 30):

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas).

De acordo com Souza (2012 *apud* Azevedo; Medeiros; Lima, 2023, p. 29), temos a seguinte definição para os indicadores:

a) recursos metodológicos para informar sobre aspecto da realidade ou mudança; b) medida, geralmente quantitativa, para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato na pesquisa científica ou em atividades de políticas públicas; c) tradução das dimensões relevantes em algo operacional; e d) expressos como taxas, proporções, médias, índices, cifras etc.

Os indicadores coletados foram cuidadosamente organizados em tabelas e gráficos, seguindo rigorosamente o modelo apresentado na metodologia. Essa visualização estruturada permite uma análise mais clara e aprofundada dos dados, facilitando a identificação de padrões ou diferenças entre as cidades do Seridó Ocidental do Rio Grande do Norte.

Quadro 2 – Matriz de dados

MATRIZ DE ANÁLISE			
1 DIMENSÕES	2 VARIÁVEIS	3 INSTRUMENTOS	4 AÇÕES
Índices e indicadores em torno das escolas da Rede Pública de Ensino Médio na microrregião Seridó Ocidental.	População residente; Urbanização; Taxa de crescimento populacional; Índice de Desenvolvimento Humano; Índice de Gini; Índice de Pobreza; Juventude; Alfabetização; Escolaridade; Emprego Formal; Violência; Desigualdade; Exclusão Social; Ranking nacional.	Exploração de dados por consulta em banco de dados oficiais e nas fontes: IBGE; INEP; Atlas da Exclusão Social; Atlas da Exclusão Social – 10 anos depois; SIDRA.	Análise dos dados.

Fonte: Azevedo (2018).

Como exposto no livro *Índices e Indicadores do ensino Médio: o que mostram os números do Seridó?*, os autores Azevedo, Medeiros e Lima (2023, p. 32) mostram que:

Os dados das tabelas referentes aos Altas da Exclusão Social no Brasil devem ser interpretados, segundo os autores, da seguinte forma. O índice Exclusão Social varia entre zero e um e foi criado a partir de indicadores da pobreza, juventude, alfabetização, escolaridade, emprego formal, violência e desigualdade [...].

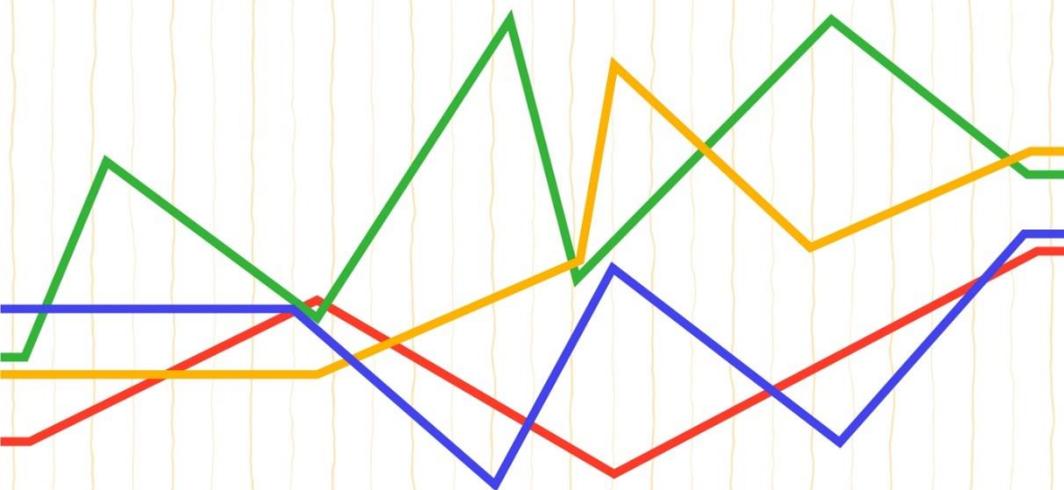
Ainda sobre a variação do Índice de Exclusão Social, os pesquisadores citam Guerra, Pochmann e Silva (2014 *apud* Azevedo; Medeiros; Lima, 2023, p. 33), que dizem o seguinte:

Tal processo permitiu a apuração do Índice de Exclusão Social para os 5.507 municípios brasileiros. Finalmente, para interpretar o resultado de cada município basta ter em mente duas coisas: 1. O índice varia de zero a um. 2. As piores condições de vida equivalem a valores próximos a zero, enquanto as melhores situações sociais estão próximas de um.

No que diz respeito aos cuidados que devem ser tomados com a leitura dos dados, Azevedo, Medeiros e Lima (2023) deixam claro que a sua interpretação exige atenção ao tipo de índice apresentado nas tabelas, visto que um mesmo numeral pode representar situações opostas dependendo do índice em questão.

Por exemplo, o índice de Violência, representado pelo numeral 1, indica a pior situação possível, enquanto o mesmo numeral, para o índice de Emprego, indicaria a melhor situação. Com isso esclarecido, temos alguns dados sobre os municípios do Seridó Ocidental.

A seguir, são apresentados alguns dados quantitativos dos municípios do Seridó Ocidental do RN, que é uma região localizada no centro-sul do estado, no semiárido nordestino.



CAPÍTULO III

MICRORREGIÃO SERIDÓ OCIDENTAL

MICRORREGIÃO SERIDÓ OCIDENTAL

Figura 1 – Mapa do Estado do Rio Grande do Norte com destaque para a microrregião Seridó Ocidental



Fonte: Elaboração própria (2024).

MUNICÍPIO DE CAICÓ

Figura 2 – Localização geográfica de Caicó



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 1 – Caracterização do município de Caicó

Ano de instalação	1868
População residente – CENSO 2010	62.709
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	1,5 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	0,96 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,499 (2º no RN)
2000	0,623 (3º no RN)
2010	0,710 (4º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,5464
2000	0,5752
2010	0,5620
Área	1.228,58 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 2 – Índices de Caicó (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,445	Pobreza	0,656
Juventude	0,713	Juventude	0,625
Alfabetização	0,756	Alfabetização	0,680
Escolaridade	0,480	Escolaridade	0,479
Emprego Formal	0,100	Emprego Formal	0,424
Violência	0,986	Violência	0,934
Desigualdade	0,096	Desigualdade	0,470
Exclusão Social	0,476	Exclusão Social	0,603
Posição Ranking – Brasil	2061º	Posição Ranking – Brasil	2439º

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 3 – IDEB em Caicó – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	5,7	4,9	5,1
2021 ²	5,6	5,3	5,4
2023	6,1	5,2	5,4

Fonte: INEP(2023).

Tabela 4 – IDEB em Caicó – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	3,8	4,4	4,1
2021 ²	4,5	4,9	4,6
2023	3,9	4,5	4,2

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE IPUEIRA

Figura 3 – Localização Geográfica de Ipueira



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 5 – Caracterização do município de Ipueira

Ano de instalação	1963
População residente – CENSO 2010	2.077
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	0,0 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	0,88 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,429 (12º no RN)
2000	0,510 (29º no RN)
2010	0,679 (8º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,4139
2000	0,4987
2010	0,3995
Área	127,348 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 5 – Índices de Ipueira (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,227	Pobreza	0,602
Juventude	0,714	Juventude	0,622
Alfabetização	0,701	Alfabetização	0,476
Escolaridade	0,313	Escolaridade	0,439
Emprego Formal	0,100	Emprego Formal	0,311
Violência	1,000	Violência	1,000
Desigualdade	0,019	Desigualdade	0,702
Exclusão Social	0,406	Exclusão Social	0,620
Posição Ranking – Brasil	3159°	Posição Ranking – Brasil	2200°

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 6 – IDEB em Ipueira – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	-	-
2021 ²	-	5,3	5,3
2023	-	7,6	7,6

Fonte: INEP(2023).

Tabela 7 – IDEB em Ipueira – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	5,5	5,5
2021 ²	-	6,3	6,3
2023	-	4,9	4,9

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS

Figura 4 – Localização Geográfica de Jardim de Piranhas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 8 – Caracterização do município de Jardim de Piranhas

Ano de instalação	1948
População residente – CENSO 2010	13.506
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	3,6 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	1,19 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,387 (28º no RN)
2000	0,460 (80º no RN)
2010	0,603 (92º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,4760
2000	0,5004
2010	0,4607
Área	330.533 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 9 – Índices de Jardim de Piranhas (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,274	Pobreza	0,411
Juventude	0,645	Juventude	0,569
Alfabetização	0,634	Alfabetização	0,481
Escolaridade	0,279	Escolaridade	0,224
Emprego Formal	0,093	Emprego Formal	0,257
Violência	0,964	Violência	0,923
Desigualdade	0,024	Desigualdade	0,663
Exclusão Social	0,388	Exclusão Social	0,514
Posição Ranking – Brasil	3353°	Posição Ranking – Brasil	3449°

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 10 – IDEB em Jardim de Piranhas – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	5,2	4,7	4,8
2021 ²	-	4,5	4,7
2023	5,2	4,6	4,8

Fonte: INEP(2023).

Tabela 11 – IDEB em Jardim de Piranhas – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	3,3	3,3
2021 ²	-	-	-
2023	-	3,7	3,7

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE SÃO FERNANDO

Figura 5 – Localização Geográfica de São Fernando



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 12 – Caracterização do município de São Fernando

Ano de instalação	1958
População residente – CENSO 2010	3.401
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	2,4 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	0,50 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,359 (52º no RN)
2000	0,498 (36º no RN)
2010	0,608 (76º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,4671
2000	0,4128
2010	0,4494
Área	404,427 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 13 – Índices de Jardim de São Fernando (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,260	Pobreza	0,407
Juventude	0,689	Juventude	0,602
Alfabetização	0,620	Alfabetização	0,433
Escolaridade	0,262	Escolaridade	0,285
Emprego Formal	0,034	Emprego Formal	0,404
Violência	0,890	Violência	1,000
Desigualdade	0,023	Desigualdade	0,685
Exclusão Social	0,369	Exclusão Social	0,563
Posição Ranking – Brasil	2651º	Posição Ranking – Brasil	2891º

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 14 – IDEB em Jardim de São Fernando – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	7,1	5,3	5,9
2021 ²	6,7	5,2	5,9
2023	-	-	-

Fonte: INEP(2023).

Tabela 15 – IDEB em Jardim de São Fernando – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	5,0	5,0
2021 ²	-	-	-
2023	-	4,1	4,1

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SABUGI

Figura 6 – Localização Geográfica de São João do Sabugi



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 16 – Caracterização do município de São João do Sabugi

Ano de instalação	1948
População residente – CENSO 2010	5.922
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	2,1 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	0,39 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,417 (13º no RN)
2000	0,533 (18º no RN)
2010	0,655 (20º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,4936
2000	0,5138
2010	0,4708
Área	277,011 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 17 – Índices de Jardim de São João do Sabugi (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,307	Pobreza	0,541
Juventude	0,681	Juventude	0,615
Alfabetização	0,730	Alfabetização	0,571
Escolaridade	0,361	Escolaridade	0,430
Emprego Formal	0,035	Emprego Formal	0,298
Violência	1,000	Violência	1,000
Desigualdade	0,033	Desigualdade	0,644
Exclusão Social	0,412	Exclusão Social	0,588
Posição Ranking – Brasil	3080°	Posição Ranking – Brasil	2629

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 18 – IDEB em Jardim de João do Sabugi – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	5,7	5,8	5,7
2021 ²	5,9	-	5,7
2023	5,0	7,0	6,3

Fonte: INEP(2023).

Tabela 19 – IDEB em Jardim de João do Sabugi – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	4,7	4,2	4,7
2021 ²	5,0	-	5,3
2023	4,2	5,2	4,9

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE

Figura 7 – Localização Geográfica de Serra Negra do Norte



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 20 – Caracterização do município de Serra Negra do Norte

Ano de instalação	1948
População residente – CENSO 2010	7.770
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	2,8 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	0,48 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,332 (73º no RN)
2000	0,454 (89º no RN)
2010	0,597 (100º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,5566
2000	0,5154
2010	0,4273
Área	562,396 km ²

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 21 – Índices de Jardim de São Serra Negra do Norte (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,292	Pobreza	0,418
Juventude	0,687	Juventude	0,581
Alfabetização	0,615	Alfabetização	0,485
Escolaridade	0,263	Escolaridade	0,264
Emprego Formal	0,043	Emprego Formal	0,351
Violência	1,000	Violência	0,933
Desigualdade	0,033	Desigualdade	0,727
Exclusão Social	0,394	Exclusão Social	0,550
Posição Ranking – Brasil	3286°	Posição Ranking – Brasil	3036°

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 22 – IDEB em Jardim de São Serra Negra do Norte – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	4,3	4,3
2021 ²	-	4,9	4,9
2023	-	-	-

Fonte: INEP(2023).

Tabela 23 – IDEB em Jardim de São Serra Negra do Norte – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	4,0	4,0
2021 ²	-	4,2	4,2
2023	-	4,0	4,0

Fonte: INEP(2023).

MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS

Figura 8 – Localização Geográfica de Timbaúba dos Batistas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 24 – Caracterização do município de Timbaúba dos Batistas

Ano de instalação	1962
População residente – CENSO 2010	2.295
Urbanização vias públicas – CENSO 2010	1,6 %
Crescimento anual da população – 2000-2010	-0,50 %
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):	
1991	0,431 (9º no RN)
2000	0,546 (14º no RN)
2010	0,640 (30º no RN)
Índice de Gini:	
1991	0,4227
2000	0,6152
2010	0,3684

Área	135,456 km ²
------	-------------------------

Fonte: Azevedo; Medeiros; Lima (2023).

Tabela 25 – Índices de Jardim de Timbaúba dos Batistas (2000 e 2010)

2000		2010	
Pobreza	0,294	Pobreza	0,564
Juventude	0,692	Juventude	0,641
Alfabetização	0,677	Alfabetização	0,524
Escolaridade	0,368	Escolaridade	0,406
Emprego Formal	0,058	Emprego Formal	0,282
Violência	1,000	Violência	1,000
Desigualdade	0,027	Desigualdade	0,839
Exclusão Social	0,412	Exclusão Social	0,621
Posição Ranking – Brasil	3078°	Posição Ranking – Brasil	2192°

Fonte: Azevedo, Medeiros e Lima (2023).

Tabela 26 – IDEB em Jardim de Timbaúba dos Batistas – Anos Iniciais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	-	-
2021 ²	-	5,1	5,1
2023	-	4,4	4,4

Fonte: INEP(2023).

Tabela 27 – IDEB em Jardim de Timbaúba dos Batistas – Anos Finais

ANO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PÚBLICA
2019	-	4,7	4,7
2021 ²	-	4,2	4,2
2023	-	3,7	3,7

Fonte: INEP(2023).

Diversas contribuições e comentários de extrema relevância foram apresentados sobre os indicadores expostos anteriormente, conforme registrado no 1º volume da pesquisa. Para evitar repetições excessivas, optamos por sugerir a leitura do livro *Índice e Indicadores do Ensino Médio: O Que Mostram os Números do Seridó*, que pode ser baixado gratuitamente no pelo código QR:



Dessa forma, garantimos praticidade e mantemos o foco no objetivo deste estudo.

Os parágrafos que se seguem trazem uma análise, a partir da visão dos escritores, sobre as taxas de aprovação do Ensino Fundamental tanto dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais, sendo seguida de observações para a nota do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

Figura 9 – Taxa de aprovação por município – Anos Iniciais

Nome do Município	REDE	Taxa de Aprovação - 2019		Taxa de Aprovação - 2021 ²		Taxa de Aprovação - 2023	
		1º ao 5º ano	Indicador de Rendimento (P)	1º ao 5º ano	Indicador de Rendimento (P)	1º ao 5º ano	Indicador de Rendimento (P)
Caicó	Estadual	93,8	0,95	98,4	0,99	97,3	0,98
Caicó	Municipal	93,8	0,94	96,5	0,96	97,2	0,97
Caicó	Pública	93,8	0,94	96,8	0,97	97,2	0,97
Ipueira	Municipal	-	-	100,0	1,00	98,2	0,98
Ipueira	Pública	-	-	100,0	1,00	98,2	0,98
Jardim de Piranhas	Estadual	94,3	0,95	96,2	0,97	96,8	0,97
Jardim de Piranhas	Municipal	89,6	0,89	96,4	0,97	90,1	0,89
Jardim de Piranhas	Pública	90,4	0,91	96,4	0,97	91,4	0,91
São Fernando	Estadual	99,0	0,99	100,0	1,00	-	-
São Fernando	Municipal	94,9	0,96	99,0	0,99	97,4	0,98
São Fernando	Pública	96,7	0,97	99,5	1,00	97,4	0,98
São João do Sabugi	Estadual	94,7	0,95	95,1	0,96	93,8	0,95
São João do Sabugi	Municipal	96,3	0,96	98,5	0,98	99,2	0,99
São João do Sabugi	Pública	95,7	0,96	97,6	0,98	98,0	0,98
Serra Negra do Norte	Municipal	86,2	0,86	98,4	0,99	96,1	0,96
Serra Negra do Norte	Pública	86,2	0,86	98,4	0,99	96,1	0,96
Timbaúba dos Batistas	Estadual	-	-	-	-	-	-
Timbaúba dos Batistas	Municipal	84,3	0,81	97,8	0,98	89,9	0,91
Timbaúba dos Batistas	Pública	84,3	0,81	97,8	0,98	89,9	0,91

Fonte: INEP (2023).

A análise das taxas de aprovação e dos indicadores de rendimento entre os anos de 2019 e 2023 revela variações importantes nos municípios e nas redes de ensino, com destaque para os avanços significativos observados em alguns locais. Em Caicó, por exemplo, nota-se uma consistência no desempenho das taxas de aprovação, que se mantiveram elevadas desde 2019, com a rede estadual apresentando 97,3% de aprovação em 2023. Esse indicador alto pode marcar uma boa qualidade no processo de aprendizagem, especialmente se considerada a estabilidade no desempenho ao longo dos anos.

No entanto, apesar da manutenção das taxas de aprovação, é importante observar que também existem redes como a de Serra Negra do Norte, que, embora apresente ótimos resultados em 2023, teve uma queda no indicador de rendimento entre 2021 e 2023, o que indica uma possível descontinuidade no acompanhamento do desempenho dos estudantes ou desafios em outros aspectos críticos da educação, além das tradicionais orientações de aprovação. Por outro lado, municípios como Timbaúba dos Batistas e Jardim de Piranhas apresentam variações mais expressivas, com melhorias no indicador de rendimento ao longo dos anos, o que pode ser interpretado como um avanço qualitativo.

A comparação dos dados entre as redes municipais e estaduais de cada município também indica padrões de desempenho distintos, com as redes estaduais, muitas vezes,

mantendo uma estabilidade mais alta. Uma observação cuidadosa sobre essas informações é crucial para a formulação de políticas educacionais que não apenas busquem aumentar as taxas de aprovação, mas também melhorem a qualidade do ensino, promovendo, assim, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento dos indicativos de rendimento, afim de garantir que os estudantes não apenas aprovelem, como também adquiram, de fato, o conhecimento necessário para seu desenvolvimento social e acadêmico.

A análise dos dados de aprovação para os anos iniciais (1º ao 5º ano) sugere, de modo geral, uma tendência de elevação nas taxas de aprovação e no Indicador de Rendimento (P) entre 2019 e 2021, seguida pelos níveis de oscilações em 2023. Em Caicó, por exemplo, observa-se um crescimento no percentual de aprovação da rede estadual, de 93,8% (2019) para 98,4% (2021), com uma ligeira queda posteriormente 97,3% (2023). Esse comportamento se repete em outras localidades, a exemplo de Jardim de Piranhas (Municipal), onde houve o índice saltou de 89,6% (2019) para 96,4% (2021), mas com uma redução para 90,1% (2023).

Figura 10 – Taxa de aprovação por município – Anos Finais

Nome do Município	REDE	Taxa de Aprovação - 2019		Taxa de Aprovação - 2021 ²		Taxa de Aprovação - 2023	
		6º ao 9º ano	Indicador de Rendimento (P)	6º ao 9º ano	Indicador de Rendimento (P)	6º ao 9º ano	Indicador de Rendimento (P)
Caicó	Estadual	76,3	0,76	88,0	0,88	83,4	0,82
Caicó	Municipal	83,9	0,84	94,2	0,94	93,4	0,94
Caicó	Pública	79,9	0,80	90,9	0,91	88,4	0,88
Ipueira	Municipal	92,3	0,91	100,0	1,00	91,1	0,89
Ipueira	Pública	92,3	0,91	100,0	1,00	91,1	0,89
Jardim de Piranhas	Municipal	70,3	0,70	87,6	0,89	84,4	0,84
Jardim de Piranhas	Pública	70,3	0,70	87,6	0,89	84,4	0,84
São Fernando	Municipal	87,4	0,88	98,5	0,99	92,0	0,92
São Fernando	Pública	87,4	0,88	98,5	0,99	92,0	0,92
São João do Sabugi	Estadual	86,5	0,86	97,1	0,97	85,2	0,80
São João do Sabugi	Municipal	93,2	0,93	100,0	1,00	100,0	1,00
São João do Sabugi	Pública	89,5	0,90	98,5	0,99	94,7	0,94
Serra Negra do Norte	Municipal	83,9	0,84	91,8	0,92	91,4	0,91
Serra Negra do Norte	Pública	83,9	0,84	91,8	0,92	91,4	0,91
Timbaúba dos Batistas	Municipal	86,0	0,87	93,2	0,93	79,8	0,81
Timbaúba dos Batistas	Pública	86,0	0,87	93,2	0,93	79,8	0,81

Fonte: INEP (2023).

Ao comparar os dados de 2019, 2021 e 2023 para os Anos Finais, percebe-se que boa parte dos municípios apresentou um crescimento significativo na taxa de aprovação e no Indicador de Rendimento (P) entre 2019 e 2021, seguido por oscilações em 2023. Alguns casos ilustram esse movimento: Caicó (Estadual) saltou de 76,3% (2019) para 88,0% (2021), mas recuou para 83,4% em 2023; já São João do Sabugi (Municipal) se destaca por ter conseguido 100% de aprovação em 2021 e mantido o patamar em 2023, sinalizando uma constância boa.

Por outro lado, certas localidades que atingiram 100% de aprovação em 2021, como Ipueira (Municipal), tiveram um recuo no índice em 2023 (91,1%), o que pode indicar influência de fatores pontuais ou mudanças de contexto na rede de ensino. De modo geral, embora as taxas de aprovação se mantenham elevadas em comparação a 2019, a variação entre 2021 e 2023 traz à tona a necessidade de monitorar de perto o desenvolvimento dessas turmas nos Anos Finais e investigar possíveis desafios enfrentados no período recente.

Figura 11 – Nota SAEB – Anos Iniciais

Nome do Município	REDE	Nota SAEB - 2019			Nota SAEB - 2021 ²			Nota SAEB - 2023		
		Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
Caicó	Estadual	223,40	206,53	5,98	209,71	205,21	5,70	222,91	221,36	6,24
Caicó	Municipal	201,54	189,12	5,25	205,14	198,02	5,48	201,86	194,62	5,35
Caicó	Pública	206,56	193,12	5,42	206,20	199,69	5,53	205,30	198,99	5,50
Ipueira	Municipal	-	-	-	205,23	188,68	5,31	271,29	249,80	7,68
Ipueira	Pública	-	-	-	205,23	188,68	5,31	271,29	249,80	7,68
Jardim de Piranhas	Estadual	205,35	193,52	5,40	ND	ND	-	207,60	190,19	5,38
Jardim de Piranhas	Municipal	200,92	191,42	5,28	182,01	178,11	4,68	201,71	185,90	5,19
Jardim de Piranhas	Pública	202,11	191,98	5,31	188,99	181,69	4,87	203,18	186,97	5,24
São Fernando	Estadual	252,03	240,78	7,15	238,23	231,84	6,73	-	-	-
São Fernando	Municipal	211,30	191,23	5,47	199,78	192,98	5,29	ND	ND	-
São Fernando	Pública	226,82	210,10	6,11	216,87	210,25	5,93	ND	ND	-
São João do Sabugi	Estadual	220,50	208,19	5,96	219,97	220,21	6,17	201,25	191,17	5,28
São João do Sabugi	Municipal	223,14	207,88	6,00	ND	ND	-	253,40	232,79	7,03
São João do Sabugi	Pública	221,84	208,03	5,98	215,61	205,99	5,82	234,03	217,33	6,38
Serra Negra do Norte	Municipal	196,08	185,11	5,07	192,82	183,99	4,99	ND	ND	-
Serra Negra do Norte	Pública	196,08	185,11	5,07	192,82	183,99	4,99	ND	ND	-
Timbaúba dos Batistas	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Timbaúba dos Batistas	Municipal	ND	ND	-	198,62	187,66	5,17	188,20	179,00	4,81
Timbaúba dos Batistas	Pública	ND	ND	-	198,62	187,66	5,17	188,20	179,00	4,81

Fonte: INEP (2023).

Uma primeira observação sobre os dados dos Anos Iniciais é o desempenho expressivo de Ipueira, que registrou uma alta especial na nota de Matemática e de Língua Portuguesa entre 2021 e 2023 (de 205, 23/188, 68 para 271,29/249,80, respectivamente), elevando a Nota Média Padronizada de 5,31 para 7,68. Esse avanço pode sinalizar um conjunto de fatores positivos, como melhoria de infraestrutura, formação docente ou estratégias pedagógicas mais eficazes.

Em contrapartida, há municípios que tiveram oscilações menos acentuadas, a exemplo de Caicó (Municipal), que subiu de 5,25 em 2019 para 5,48 em 2021, mas recuou progressivamente para 5,35 em 2023. Embora ainda haja um patamar estável, essas variações podem refletir influências do período pandêmico na continuidade do aprendizado e na manutenção de rotinas escolares.

Figura 12 – Nota SAEB – Anos Finais

Nome do Município	REDE	Nota SAEB - 2019			Nota SAEB - 2021 ²			Nota SAEB - 2023		
		Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
Caicó	Estadual	254,26	247,94	5,04	251,21	252,99	5,07	242,09	242,19	4,74
Caicó	Municipal	256,21	253,84	5,17	253,57	255,76	5,16	245,76	242,00	4,80
Caicó	Pública	255,27	250,99	5,10	252,20	254,15	5,11	243,92	242,10	4,77
Ipueira	Municipal	291,84	270,35	6,04	296,59	282,75	6,32	273,65	258,37	5,53
Ipueira	Pública	291,84	270,35	6,04	296,59	282,75	6,32	273,65	258,37	5,53
Jardim de Piranhas	Municipal	248,60	234,47	4,72	ND	ND	-	230,32	230,89	4,35
Jardim de Piranhas	Pública	248,60	234,47	4,72	ND	ND	-	230,32	230,89	4,35
São Fernando	Municipal	274,46	263,34	5,63	ND	ND	-	229,08	235,49	4,41
São Fernando	Pública	274,46	263,34	5,63	ND	ND	-	229,08	235,49	4,41
São João do Sabugi	Estadual	265,63	266,34	5,53	255,59	253,13	5,15	256,68	257,34	5,23
São João do Sabugi	Municipal	232,99	239,17	4,54	ND	ND	-	259,20	250,90	5,17
São João do Sabugi	Pública	255,40	257,83	5,22	261,58	259,40	5,35	257,77	254,57	5,21
Serra Negra do Norte	Municipal	242,78	239,96	4,71	237,77	235,08	4,55	228,70	230,90	4,33
Serra Negra do Norte	Pública	242,78	239,96	4,71	237,77	235,08	4,55	228,70	230,90	4,33
Timbaúba dos Batistas	Municipal	263,90	264,13	5,47	236,48	236,93	4,56	231,92	242,44	4,57
Timbaúba dos Batistas	Pública	263,90	264,13	5,47	236,48	236,93	4,56	231,92	242,44	4,57

Fonte: INEP (2023).

Com base nas notas do SAEB entre 2019 e 2023, é possível observar a evolução quantitativa do desempenho de escolas nos Anos Finais nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. A tabela acima destaca a variação das notas médias padronizadas (N) de diferentes redes municipais e estaduais, o que permite tanto analisar o progresso das escolas ao longo do tempo quanto identificar as diferenças entre as redes estaduais e municipais.

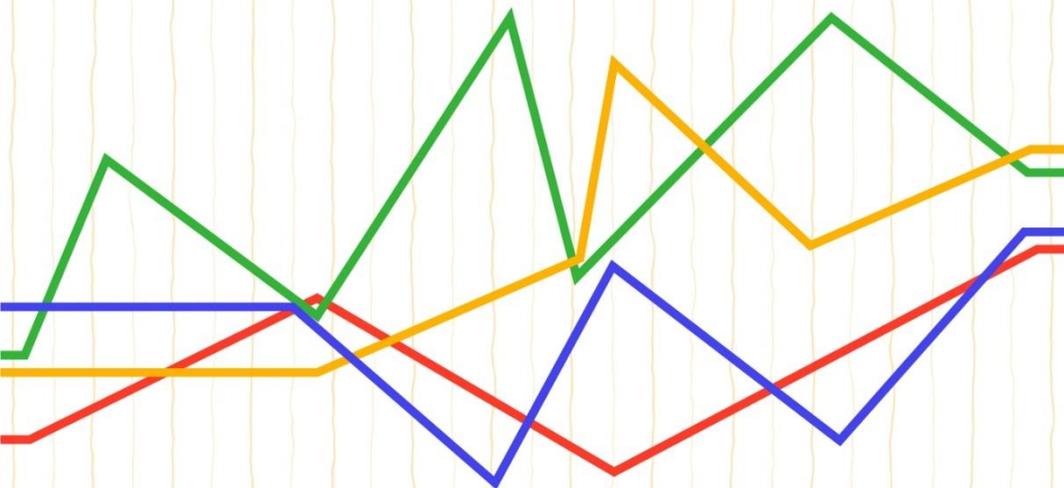
Por exemplo, as escolas de Caicó, independentemente da rede (estadual, municipal ou pública), apresentam uma pequena queda nas notas de Matemática e Língua Portuguesa desde 2019, o que pode indicar uma necessidade de revisão nas metodologias de ensino ou, talvez, uma análise mais profunda das políticas inovadoras nesse período. Já a escola de Ipueira, por exemplo, manteve ou melhorou levemente suas notas em comparação com as médias das outras localidades.

Esses dados são valiosos para orientar políticas públicas educacionais mais específicas, uma vez que indicam flutuações no desempenho das escolas, especialmente após dois anos letivos impactados pela pandemia. Além disso, a sistematização das informações por município e rede de ensino possibilita um entendimento mais apurado das realidades locais, além de ampliar a capacidade de governança quando se trata de alocação de recursos para melhorar a educação em áreas vulneráveis.

A partir dos dados apresentados, observa-se que, de modo geral, houve uma tendência de queda nas notas padronizadas

entre 2019 e 2023 para vários municípios e redes de ensino. Ainda que alguns casos apresentem bons resultados obtidos, percebe-se, em grande parte, um decréscimo na classificação total (Nota Média Padronizada), o que pode indicar impactos de fatores como a pandemia de Covid-19, alterações na composição das turmas ou na disponibilidade de docentes, entre outros elementos contextuais. Um exemplo notável é o município de Ipueira, que se destaca com notas significativamente mais altas em comparação com os demais, ainda que também tenha enfrentado redução no período mais recente – passando de 6,04 em 2019 para 5,53 em 2023.

Vale ressaltar que, em alguns casos, os dados de 2021 aparecem como “ND”, o que, possivelmente, está relacionado a dificuldades na realização ou no registro das avaliações em meio a restrições sanitárias ou questões logísticas. Além disso, a distinção entre redes (Estadual e Municipal) evidencia diferenças importantes: certas redes municipais mostram resultados mais baixos que os das estaduais, ao passo que, em outras localidades, essa disparidade não é tão marcante. Tais variações reforçam a importância de análises localizadas e contínuas, de modo a subsidiar políticas educacionais direcionadas tanto para a melhoria da infraestrutura quanto para a formação e estabilidade dos profissionais, visando ao aumento dos indicadores de qualidade em cada contexto específico.



CAPÍTULO IV

APRENDIZAGEM SOCIAL E O AMBIENTE EDUCACIONAL: A INFLUÊNCIA DO MEIO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM

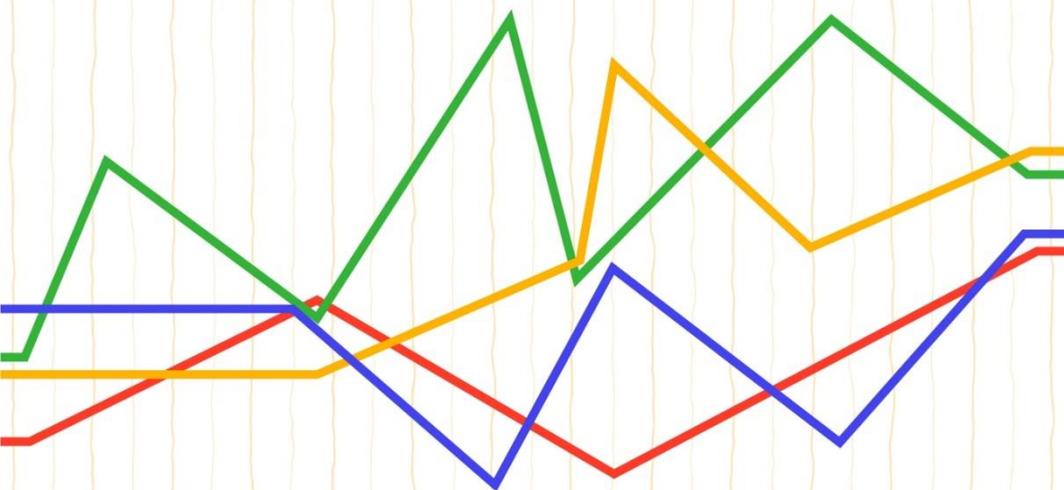
APRENDIZAGEM SOCIAL E O AMBIENTE EDUCACIONAL: A INFLUÊNCIA DO MEIO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Não é suficiente apenas constar os dados, como os índices e os indicadores ligados ao ensino e/ou à aprendizagem. Outros fatores e aspectos, como aqueles de natureza social, econômica e cultural também influenciam no processo da gestão da aprendizagem. Desse modo, também é importante compreender a influência dos diferentes ambientes no engajamento estudantil e naquilo que é central para os processos de aprendizagem, sendo essencial aprimorar as práticas educacionais e a própria gestão da aprendizagem.

Inovando em relação às publicações anteriores, neste livro, abordamos o impacto que o ambiente escolar e familiar exerce sobre o interesse dos estudantes, destacando como contextos ricos e estimulantes podem influenciar a motivação para aprender. Em seguida, analisamos de que forma um contexto social mais amplo pode tornar a educação mais atrativa

ou desinteressante, influenciando diretamente a percepção que os estudantes têm do valor do conhecimento.

Por fim, abordamos a Teoria da Aprendizagem Social, de Albert Bandura, examinando como o contexto em que o indivíduo está inserido molda sua motivação e seu comportamento em relação ao aprendizado. Ao longo desta reflexão, buscamos compreender a interação dinâmica entre o aluno e seu meio, visando promover **estratégias** que potencializam o sucesso educacional e o desenvolvimento pessoal.



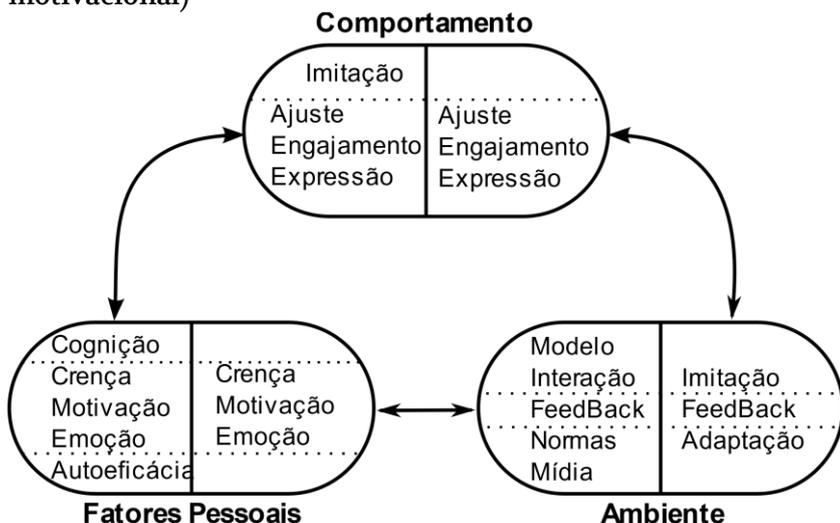
CAPÍTULO V

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR NO INTERESSE DOS ESTUDANTES

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR NO INTERESSE DOS ESTUDANTES

A Teoria da Aprendizagem Social, desenvolvida por Albert Bandura, propõe que o aprendizado humano não ocorre exclusivamente por meio da experiência direta, mas também por meio da observação de comportamentos, atitudes e consequências das ações alheias. Como destacado por Bandura (1977) e, posteriormente, retomado em Bandura, Azzi e Polydoro (2008), o ambiente desempenha um papel essencial na forma como os indivíduos interpretam e atribuem valor ao processo de aprendizagem. Sua abordagem fundamenta-se no conceito da tríade recíproca, que articula a interação dinâmica entre comportamento, fatores pessoais (cognitivos e emocionais) e ambiente, ilustrando como essas dimensões se influenciam mutuamente no desenvolvimento e na motivação dos estudantes. Na Figura 13, podemos observar essa dinâmica motivacional proposta por Albert Bandura.

Figura 13 – Fluxo Integrado da Motivação do Estudante: Relações entre Comportamento, Fatores Pessoais e Ambiente (Incluindo elementos interrelacionados que estruturam a dinâmica motivacional)



Fonte: Elaboração própria a partir de um modelo simplificado de Bandura, Azzi e Polydoro (2008), ampliado para incluir a identificação explícita dos elementos que interconectam comportamento, fatores pessoais e ambiente.

Os elementos interrelacionados apresentados na figura anterior estão aqui expostos com suas respectivas definições, podendo também ser compreendidos e definidos como indicadores de aprendizagem:

- **Adaptação:** Ajuste de atitudes e comportamentos por meio de interações sociais. Os indivíduos modificam suas opiniões e ações com base nas relações e comunicações com os outros.

- **Ajuste:** Alteração de comportamento em resposta ao feedback do ambiente. As respostas ambientais incentivam ou desencorajam determinados comportamentos, levando a mudanças pessoais.
- **Autoeficácia:** Confiança na própria capacidade de realizar tarefas, desenvolvida pela observação de modelos de sucesso ou fracasso. A crença na própria eficácia influencia a persistência e o desempenho.
- **Cognição:** Processos mentais como atenção, percepção e interpretação do ambiente. A forma como percebemos e entendemos o mundo ao nosso redor influencia nossas ações e decisões.
- **Crenças:** Valores e convicções pessoais influenciados pelas interações ambientais. Nossas crenças moldam percepções e escolhas, sendo afetadas pelo meio em que vivemos.
- **Emoção:** Estados emocionais resultantes de estímulos ambientais. As emoções afetam diretamente o comportamento e são respostas a eventos externos.
- **Engajamento:** Participação ativa em atividades após observar as repercussões em outros indivíduos. A decisão de se envolver ou evitar certas ações é influenciada pelas recompensas ou punições observadas em terceiros.
- **Expressão:** Manifestação de emoções alinhada às normas sociais e culturais. As pessoas expressam seus

sentimentos de maneiras consideradas apropriadas dentro de seu contexto.

- **Feedback:** Retorno e consequências oferecidos pelo ambiente em resposta a comportamentos. O feedback recebido pode reforçar ou modificar ações futuras.
- **Imitação:** Reprodução de comportamentos observados em modelos presentes no ambiente. As pessoas tendem a replicar ações de indivíduos que consideram referência.
- **Interação:** Contextos sociais que facilitam relacionamentos e adaptação de atitudes. Ambientes que promovem o convívio influenciam como nos relacionamos e ajustamos nossas atitudes.
- **Mídia:** Meios de comunicação e tecnologia como ambientes de influência. A mídia atua como fonte de informação e modelos que podem moldar atitudes e comportamentos.
- **Modelos:** Exemplos ou referências presentes no ambiente, que servem para observação e aprendizado. Os indivíduos aprendem e adaptam comportamentos ao observar modelos em seu entorno.
- **Motivação:** Impulsos e expectativas formadas pelas experiências no ambiente. As experiências anteriores e as expectativas futuras motivam o comportamento atual.

- **Normas:** Regras e expectativas estabelecidas pelos ambientes culturais e sociais. As normas orientam o que é considerado comportamento aceitável ou não.

Na perspectiva comportamental, **comportamento** é a resposta observável de um indivíduo aos estímulos do **ambiente**. Exemplos disso incluem a imitação de comportamentos de modelos presentes no **ambiente** e a modificação ou ajuste do **comportamento** com base no feedback recebido. Quando uma pessoa observa as consequências positivas ou negativas das ações de outros indivíduos e decide engajar-se ou evitar certas atividades, ela está demonstrando como o **comportamento** é moldado por estímulos externos e reforços.

Já os **fatores pessoais**, na perspectiva do **comportamento**, referem-se ao histórico de aprendizagens e experiências prévias que influenciam a maneira como o indivíduo reage aos estímulos ambientais. Além disso, a adaptação de atitudes em resposta às influências ambientais e interações sociais mostra como essas experiências internas afetam o comportamento. O **ambiente** é o contexto externo que fornece estímulos e normas, como modelos a serem imitados e expectativas sobre a expressão de emoções. Assim, na visão comportamental, o **comportamento** é resultado da interação dinâmica entre os **fatores pessoais** e o **ambiente**.

Ainda na perspectiva dos fatores pessoais, a interação entre comportamento e ambiente é influenciada por processos cognitivos, motivação, autoeficácia, crenças e estados

emocionais. Processos cognitivos, como atenção seletiva e interpretação das ações observadas, influenciam como percebemos e respondemos ao ambiente. A motivação e as expectativas são moldadas pelas experiências ambientais e pela observação de modelos, afetando nosso engajamento em determinadas ações. A autoeficácia se desenvolve ao observarmos o sucesso ou fracasso de outros em tarefas específicas, impactando a confiança em nossas próprias habilidades. Nossas crenças e valores pessoais são formados pelas interações com o ambiente, enquanto estados emocionais como confiança ou ansiedade resultam de estímulos ambientais e influenciam diretamente nosso comportamento.

Esses fatores pessoais interagem constantemente com o ambiente, criando um ciclo de influência mútua. As normas, os valores e as práticas presentes no ambiente moldam nossas convicções individuais, que, por sua vez, afetam nossa interpretação e reação às situações ao nosso redor. Sentimentos desencadeados por elementos ambientais podem motivar ou inibir ações específicas. Sendo assim, compreender essa dinâmica é essencial para entender como o comportamento é determinado pela interação entre o indivíduo e o ambiente.

Na perspectiva do ambiente, diversos contextos influenciam diretamente o comportamento e os fatores pessoais. **Ambientes que fornecem modelos para observação**, a exemplo de escolas e comunidades, permitem aos indivíduos observar e

imitar os comportamentos de outros. **Contextos sociais que facilitam interações e adaptação de atitudes** promovem relacionamentos e comunicação, influenciando atitudes e crenças pessoais. Já **ambientes que oferecem feedback e consequências para comportamentos** criam situações em que ações específicas resultam em recompensas ou punições, moldando futuros comportamentos. **Ambientes culturais que estabelecem normas e expectativas** definem o que é considerado um comportamento adequado, impactando tanto as ações quanto os fatores pessoais. Por fim, **meios de comunicação e tecnologia como ambientes de influência** expõem os indivíduos a diversos modelos e informações, afetando percepções e comportamentos pessoais.

Nesse contexto, os modelos de comportamento apresentados por professores, pais e colegas configuram influências poderosas sobre o interesse dos estudantes. Conforme destacado por Del Prette e Del Prette (2005), a partir de uma perspectiva brasileira sobre habilidades sociais e educativas, o comportamento observado em “modelos inspiradores” ou “agentes de referência social” constitui uma ferramenta poderosa para a internalização de valores e atitudes vinculadas ao aprendizado. Essa modelagem social contribui não apenas para o engajamento escolar, mas também para a construção de atitudes e valores que sustentam o sucesso acadêmico e pessoal.

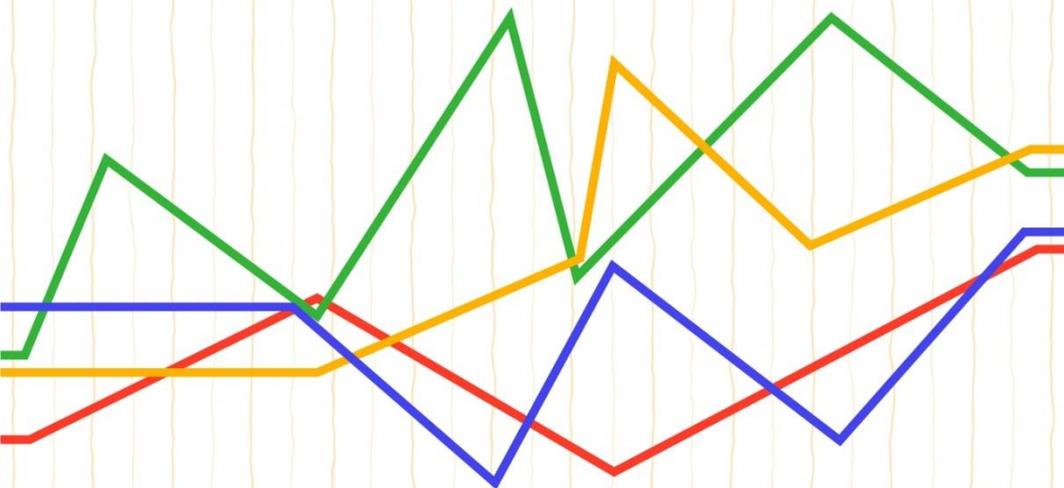
Assim, o meio social imediato do estudante emerge como um facilitador da criação de uma cultura de aprendizagem contínua.

Além disso, tanto o ambiente escolar quanto o familiar podem impactar diretamente a motivação dos estudantes. Dessa forma, um ambiente enriquecedor, que ofereça apoio emocional, recursos adequados e encorajamento ao pensamento crítico, reforça a disposição para aprender. Vygotski (1991) argumenta que o aprendizado é mediado socialmente, sendo fortemente influenciado pelas interações no ambiente cultural do aluno. De acordo com Freire (1996), a construção de um ambiente educacional dialógico, no qual o aprendizado é uma troca mútua entre professores e estudantes, também potencializa o engajamento e promove maior compromisso com o aprendizado.

Outro ponto crucial é o papel dos reforços positivos na motivação para a aprendizagem. Incentivos como elogios, feedback construtivo e apoio emocional são fundamentais para aumentar o interesse dos estudantes. De acordo com Ryan e Deci (2000), ambientes que oferecem suporte à autonomia e ao desenvolvimento da competência promovem maior engajamento, autoestima e autoconfiança, elementos essenciais para o envolvimento ativo no aprendizado. Quando os estudantes percebem que seus esforços são reconhecidos, eles desenvolvem uma conexão emocional mais forte com o processo educacional.

Diante disso, o contexto social mais amplo também exerce influência significativa na forma como os estudantes

percebem o valor da educação. De acordo com Bronfenbrenner e Morris (2006), no modelo ecológico de desenvolvimento humano, comunidades que priorizam a educação criam ambientes propícios ao desenvolvimento intelectual, celebrando o conhecimento e incentivando o sucesso acadêmico. Em contraste, em contextos nos quais a educação é subvalorizada, os estudantes, frequentemente, enfrentam desafios adicionais, incluindo desmotivação e desinteresse, que podem comprometer seu envolvimento escolar e dificultar a percepção do aprendizado como um fator essencial para o crescimento pessoal e coletivo.



CAPÍTULO VI

**COMO O CONTEXTO SOCIAL PODE
TORNAR A EDUCAÇÃO MAIS
ATRATIVA OU DESINTERESSANTE**

COMO O CONTEXTO SOCIAL PODE TORNAR A EDUCAÇÃO MAIS ATRATIVA OU DESINTERESSANTE

Os valores culturais e o papel atribuído à educação dentro de uma comunidade exercem uma influência profunda na percepção dos estudantes sobre a importância do aprendizado. Para Freire (1996), a educação não ocorre isoladamente; ela é processo de interações sociais e culturais que atribuem significado ao processo de aprendizagem. Em comunidades que valorizam a educação como um caminho para a mobilidade social e o desenvolvimento pessoal, os estudantes frequentemente demonstram maior interesse em estudar. Essa valorização é incorporada aos valores coletivos, transformando o aprendizado em uma ferramenta indispensável para alcançar objetivos individuais e contribuir para o progresso comunitário. Como apontado por Gutiérrez-Braojos, Daniela, Montejo-Gámez e Aliaga (2022), “A valorização do conhecimento como bem coletivo é um motor essencial para a mobilização comunitária em prol da

educação.” Essa visão coletiva do conhecimento cria um ambiente propício para a formação de atitudes positivas em relação ao aprendizado.

O acesso a recursos e espaços comunitários, tais como bibliotecas, centros de estudo, áreas de lazer educativo ou atividades extracurriculares, expande o horizonte educacional dos estudantes ao conectá-los de forma ativa à realidade além da sala de aula. Tais recursos, segundo Chawla e White (2018), incentivam o sentimento de pertencimento, ampliam a compreensão de problemas locais e criam oportunidades de investigação prática e desenvolvimento integral. Já em ambientes que carecem dessas estruturas, o aprendizado fica restrito ao espaço escolar, limitando o engajamento e dificultando a aplicação prática do conhecimento em situações reais.

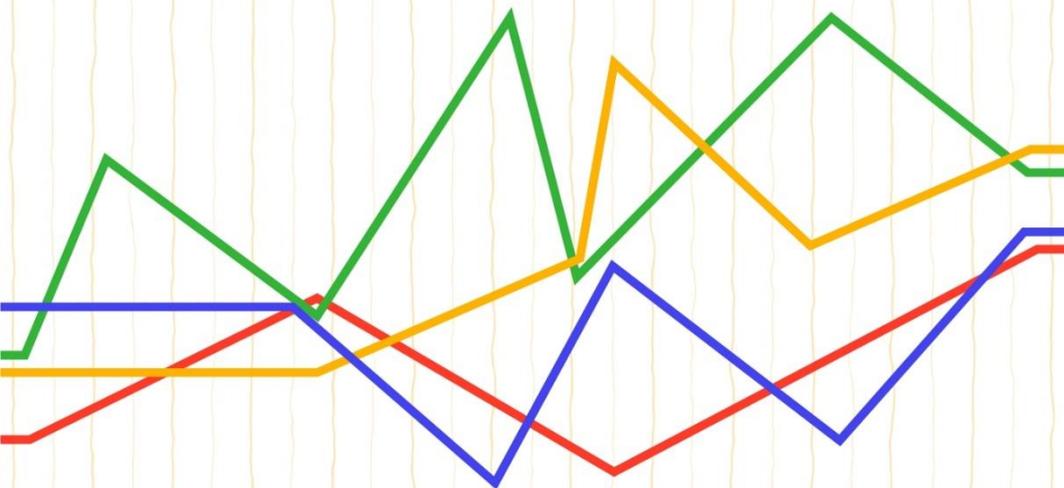
Outro elemento importante são as expectativas da família e da comunidade em relação ao desempenho escolar, que também têm impacto significativo na motivação e no engajamento dos estudantes. Como abordado por Bronfenbrenner e Morris (2006), no modelo ecológico do desenvolvimento humano, as interações entre os diversos sistemas sociais influenciam o desempenho educacional. Um ambiente de expectativas equilibradas, que combine apoio emocional com incentivo ao esforço, é essencial para sustentar uma motivação positiva. Em contrapartida, expectativas

extremas – sejam elas excessivas ou inexistentes – podem gerar estresse ou apatia, prejudicando a relação do aluno com o aprendizado (Ryan; Deci, 2000).

Além disso, a influência de figuras locais que se destacam academicamente ou profissionalmente também não pode ser subestimada. Esses modelos de sucesso, quando próximos à realidade dos estudantes, tornam o valor da educação mais tangível e aspiracional. Como afirma Del Prete e Del Prete (2005), exemplos concretos de sucesso inspiram os estudantes, mostrando que o aprendizado pode ser um caminho viável e acessível para suas próprias realizações. Entretanto, é necessário considerar o impacto de influenciadores digitais que, ao contrário, podem apresentar mensagens ou estilos de vida que desvalorizam a importância da educação formal. Conforme discutido por Keren, Te'eni-Harari e Katz (2020), o excesso de exposição a conteúdos que exaltam o sucesso imediato, desvinculado de esforço acadêmico ou profissional, pode levar os jovens a procurar caminhos alternativos que, muitas vezes, não oferecem sustentabilidade a longo prazo. Essa influência, frequentemente associada à busca por popularidade ou ganhos financeiros rápidos, pode gerar expectativas irreais e desinteresse pelo aprendizado, enfraquecendo a conexão entre a educação e o futuro sucesso pessoal.

Assim, enquanto modelos positivos locais promovem uma visão inspiradora e acessível do valor do aprendizado, é

fundamental que o sistema educacional e as famílias ajudem os jovens a desenvolver uma visão crítica sobre as mensagens propagadas pelos influenciadores digitais. Sem essa mediação, a presença de referências negativas ou distantes da realidade dos estudantes pode exacerbar a desmotivação e comprometer o engajamento escolar.



CAPÍTULO VII

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL E O PAPEL DO CONTEXTO EM INSTIGAR A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL E O PAPEL DO CONTEXTO EM INSTIGAR A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

A Teoria da Aprendizagem Social, formulada por Albert Bandura, enfatiza que o aprendizado não se limita à experiência direta, sendo amplamente mediado pela observação de comportamentos e interações no contexto social. Assim, o ambiente não apenas oferece modelos de conduta, mas também cria condições para que os estudantes internalizem atitudes e valores que moldam sua motivação e engajamento. Esse processo ocorre em um ciclo contínuo, no qual fatores como reforços sociais, expectativas de sucesso e apoio emocional desempenham papéis fundamentais.

Um dos pilares dessa teoria é a modelagem, que descreve a aprendizagem por meio da observação de comportamentos exemplares. Em sala de aula, professores, pais e colegas funcionam como modelos potenciais, porém a eficácia dessa influência depende da proximidade e relevância para o aluno.

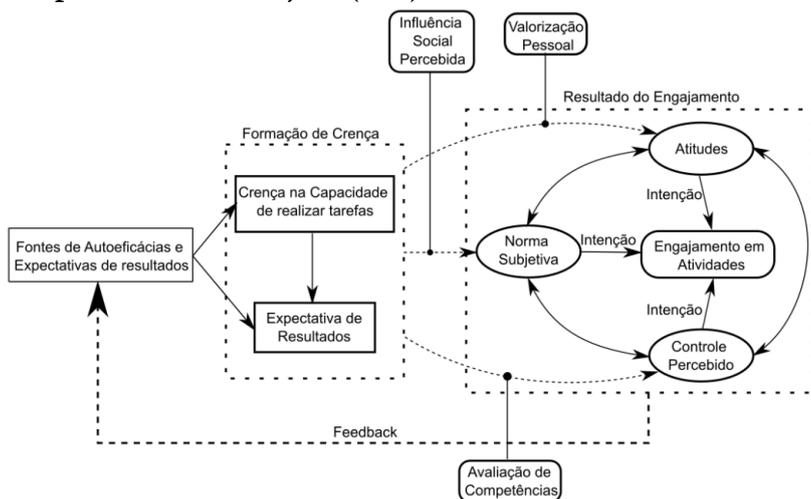
Como destacam Barzouka, Sotiropoulos e Kioumourtzoglou (2015), a autenticidade e a aplicabilidade dos comportamentos observados no contexto do estudante são aspectos-chave para o impacto positivo da modelagem no engajamento e na motivação.

Além da modelagem, o conceito de autoeficácia é central. Trata-se da crença na própria capacidade de aprender e superar desafios. Ambientes que combinam apoio com desafios adequados promovem o desenvolvimento dessa crença, resultando em maior confiança e disposição para enfrentar dificuldades. De acordo com Mandailina (2024), essa construção não é inata, mas se fortalece a partir de interações positivas, feedback construtivo e experiências de sucesso, contribuindo para a motivação duradoura e reforçando a resiliência dos estudantes frente aos obstáculos.

A autorregulação emerge, assim, como uma competência essencial. Ao definir metas, monitorar o próprio progresso e ajustar estratégias de aprendizagem, o estudante torna-se protagonista de seu desenvolvimento. De acordo com Panadero (2017) a autorregulação não se limita ao contexto acadêmico, mas é uma competência para a vida, desenvolvida em ambientes que promovem autonomia e engajamento. Esses contextos fortalecem a capacidade dos estudantes de enfrentar desafios, não apenas no percurso escolar imediato, mas também em situações futuras, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Diante disso, inspirando-se no arcabouço teórico de Albert Bandura, o trabalho de Lent, Brown e Hackett (1994) propõe um fluxo integrativo na Teoria Social Cognitiva de Carreira, articulando fatores pessoais, contextuais e cognitivo-motivacionais, bem como suas inter-relações ao longo do tempo. Esse modelo unifica a compreensão de interesse, escolha e desempenho acadêmico e de carreira, situando o aluno em um sistema dinâmico, no qual crenças sobre competências, expectativas de resultado e apoio ambiental interagem continuamente, moldando escolhas educacionais e profissionais. Essa abordagem encontra um paralelo valioso na **Teoria do Comportamento Planejado** (Ajzen, 1991), que oferece uma perspectiva complementar sobre como atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido influenciam intenções e comportamentos.

Figura 14 – Integração do Modelo de Desenvolvimento de Interesses de Carreira ao Longo do Tempo com a Teoria do Comportamento Planejado (TPB)



Fonte: Elaboração própria (2024).

A ilustração da Figura 10 mostra a integração do modelo básico de desenvolvimento de interesse com a Teoria do Comportamento Planejado (TPB). Esse fluxo segue um processo dinâmico por meio do qual crenças, expectativas e experiências se inter-relacionam para influenciar o desenvolvimento de interesses e escolhas de atividades. Partindo das fontes de autoeficácia e expectativas de resultados, o indivíduo forma crenças sobre sua capacidade (autoeficácia) e sobre os possíveis benefícios (expectativas de resultados) de determinada atividade.

Essa ilustração não apenas integra os conceitos da TPB ao modelo original, mas também os **detalha e amplia**, explicitando

como esses fatores se alinham e exercem influência direta sobre os componentes da TPB:

- **Atitudes:** As crenças influenciam diretamente a avaliação positiva ou negativa em relação a uma atividade ou carreira, determinando o quanto a pessoa valoriza o comportamento e seus resultados esperados. Atitudes positivas surgem quando a atividade é percebida como relevante, interessante ou benéfica, criando uma base sólida para a intenção de agir.
- **Normas Subjetivas:** As crenças também moldam a percepção das expectativas sociais. Dessa forma, o apoio percebido de figuras significativas, como pais, professores e colegas, fortalece as normas subjetivas, reforçando o compromisso do indivíduo em alinhar suas ações com as expectativas do grupo social.
- **Controle Comportamental Percebido (PBC):** A autoeficácia e a percepção de recursos disponíveis influenciam o PBC, que representa a crença na capacidade de realizar um comportamento. Indivíduos que percebem maior controle sobre as condições e habilidades necessárias tendem a exibir maior confiança em suas escolhas e intenções.

Esses fatores afetam os interesses, que, por sua vez, orientam intenções e metas, direcionando a seleção e a prática de atividades específicas. Na TPB, a **intenção** emerge como o

principal preditor de comportamento, representando a disposição de agir em direção a objetivos de carreira. Assim, o engajamento em atividades alinhadas aos interesses reforça crenças e intenções, fortalecendo o ciclo de feedback.

Dessa forma, a ampliação do modelo permite uma compreensão mais detalhada do processo motivacional, evidenciando como a interação entre crenças, intenções e comportamentos ocorre de maneira estruturada e contínua, garantindo um refinamento progressivo das escolhas e do desenvolvimento profissional ao longo do tempo.

Ao engajar-se nessas atividades, o indivíduo obtém resultados de desempenho (como alcance de metas e desenvolvimento de habilidades), os quais realimentam o ciclo, podendo fortalecer ou modificar crenças e expectativas. Essa dinâmica é destacada por Ajzen (1991) e foi ampliada por estudos como o de Gjicali e Lipnevich (2021), que demonstram a relação entre atitudes, engajamento comportamental e desempenho acadêmico em matemática. Tais resultados evidenciam como o feedback influencia diretamente a percepção de controle, as intenções e as escolhas futuras.

Dentro desse fluxo, o Modelo de Desenvolvimento de Interesses de Carreira ao Longo do Tempo oferece uma perspectiva sobre como os interesses básicos de carreira evoluem, desde o contato inicial com determinadas áreas de conhecimento até a consolidação de preferências mais maduras

e especializadas. À medida que o estudante se envolve com diferentes disciplinas e recebe feedback do ambiente – seja por meio de interações com professores-modelo, experiências bem-sucedidas ou normas sociais que validem sua escolha – seus interesses tendem a se refinar. A integração da TPB a esse modelo permite uma compreensão mais detalhada das interações entre crenças, intenções e comportamentos, destacando como o ambiente social e os recursos percebidos orientam as escolhas de carreira. Assim, o desenvolvimento do interesse não é linear, mas resultado de um processo contínuo, no qual crenças de autoeficácia, valores pessoais e reforços contextuais exercem influência mútua, preparando o terreno para as propostas metodológicas apresentadas a seguir.

Indicadores educacionais, como o IDEB e o SAEB, podem ser instrumentos valiosos para aplicar a Teoria da Aprendizagem Social à prática educacional. Ao revelar áreas de carência, por exemplo, a falta de reforços positivos ou a ausência de bons modelos, essas avaliações permitem o direcionamento estratégico de políticas e práticas pedagógicas. Dessa forma, o foco não se restringe apenas ao desempenho acadêmico, mas também ao fortalecimento da motivação e do bem-estar emocional no ambiente escolar.

A integração de técnicas avançadas de análise de dados à estrutura do IDEB pode ampliar o potencial de compreensão sobre a motivação e o desempenho dos estudantes. Métodos

como a máxima verossimilhança de informações completas (Full Information Maximum Likelihood – FIML) e o uso de valores plausíveis, conforme discutido em abordagens inspiradas em Lent (2020), permitem lidar com dados ausentes e obter estimativas mais robustas, mesmo em contextos diversos. Isso inclui avaliações em múltiplas áreas do conhecimento, tornando o diagnóstico mais preciso e responsivo às dinâmicas escolares.

Adicionalmente, incorporar construções atitudinais e comportamentais ao sistema de avaliação fortalece a compreensão das disparidades de desempenho. Como apontam Gjicali e Lipnevich (2021), atitudes em relação à matemática, por exemplo, têm efeitos diretos e indiretos sobre o engajamento e o rendimento. Ao estender essa análise para normas subjetivas e percepções de controle comportamental, obtém-se uma visão mais completa dos fatores socioemocionais, permitindo intervenções pedagógicas mais direcionadas e eficazes.

A extração sistemática de informações proposta por Gjicali e Lipnevich (2021) dialoga diretamente com o fluxo integrativo de Lent, Brown e Hackett (1994) ao incorporar uma variedade de construtos atitudinais e motivacionais. Cada um desses aspectos – desde as atitudes em relação à escola e à matemática, passando por motivação instrumental, normas subjetivas, controle comportamental percebido, até a autoeficácia e as intenções de engajamento – é avaliado em escalas padronizadas (1 a 4), o que possibilita a coleta de dados

consistentes e comparáveis. Ao vincular tais dimensões à ideia de desenvolvimento gradual de interesses, conforme proposto no Modelo de Desenvolvimento de Interesses de Carreira ao Longo do Tempo, obtém-se uma compreensão mais rica e dinâmica das influências que moldam o engajamento do aluno ao longo de seu percurso educacional.

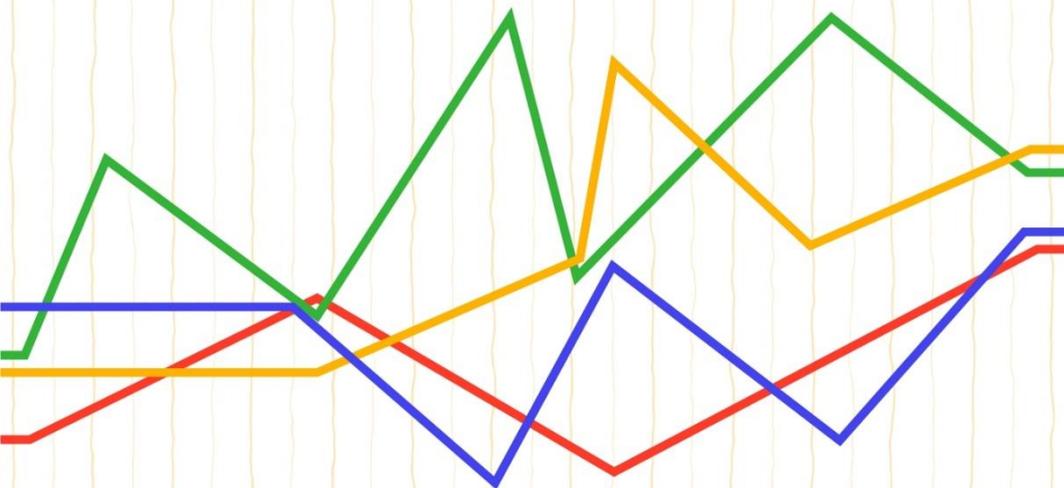
Além disso, a utilização de valores plausíveis para o desempenho em matemática permite contornar a ausência de dados completos e refinar as análises sobre como essas atitudes e crenças se traduzem em resultados concretos. Ao relacionar o desempenho acadêmico estimado à percepção interna (autoeficácia) e às pressões externas (normas subjetivas), por exemplo, podemos identificar os pontos em que as intervenções específicas podem ser mais eficazes. Dessa forma, a abordagem proposta por Gjicali e Lipnevich (2021), ancorada na lógica da Teoria Social Cognitiva e no arcabouço conceitual de Lent, Brown e Hackett (1994), contribui para uma compreensão mais holística dos processos motivacionais e dos fatores que impulsionam o desenvolvimento de interesses acadêmicos e profissionais em matemática, sendo possível estender para outras áreas do conhecimento.

Por fim, a utilização da modelagem de equações estruturais (Structural Equation Modeling – SEM) na análise dos dados educacionais abre caminho para ajustes mais dinâmicos em políticas públicas. Ao prever e relacionar múltiplos

determinantes do desempenho escolar, essa abordagem possibilita feedback contínuo e adaptações estratégicas, promovendo intervenções sob medida para diferentes regiões, disciplinas e perfis de estudantes, o que, *a priori*, não é considerado na forma como o IDEB é formulado, por exemplo. Desse modo, políticas educacionais tornam-se processos em constante evolução, focados não apenas em resultados quantitativos, mas também no fortalecimento da motivação, da autorregulação, dos interesses de longo prazo dos estudantes e de outros fatores de cunho social, como a desigualdade educacional, que precisam ser considerados no escopo geral da medição do índice educativo.

Ao integrar os fundamentos da Teoria da Aprendizagem Social de Bandura à perspectiva unificadora proposta por Lent, Brown e Hackett (1994) e aos componentes da Teoria do Comportamento Planejado (TPB) de Ajzen (1991), esta seção apresentou uma visão ampliada da motivação e do desempenho escolar. Dados como os do IDEB e SAEB, interpretados sob o prisma de construtos socioemocionais e interesses de carreira em desenvolvimento e ajustados em tempo real via SEM, tornam-se ferramentas indispensáveis para orientar e subsidiar as políticas e práticas educacionais, bem como levantar indicadores para a gestão da aprendizagem. O possível resultado seria um ambiente de aprendizagem mais responsivo, capaz de nutrir a motivação, promover a autorregulação, favorecer o amadurecimento de

interesses ao longo do tempo e sustentar o desenvolvimento de aprendizagens mais efetivas para o sucesso educacional e profissional dos estudantes.



CAPÍTULO VIII

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A análise realizada ao longo da pesquisa evidenciou que a qualidade da educação não pode ser reduzida somente a currículos e metodologias de ensino, visto que envolve uma complexa interação entre infraestrutura escolar, contexto socioeconômico, ambiente familiar e escolar, além da percepção social do valor do conhecimento. Ademais, vimos também que há uma significativa influência da infraestrutura escolar sobre o desempenho escolar, inclusive com o rebatimento nos índices avaliativos, como o IDEB.

Esses fatores, somados a elementos como a cultura organizacional da escola nos aspectos da gestão, a organização das turmas na relação e no quantitativo professor-estudante, a qualificação docente nos aspectos da formação inicial e continuada, as condições adequadas de trabalho, a valorização dos profissionais e o nível socioeconômico dos estudantes

mostram-se relevantes na busca por melhores índices educacionais.

Além disso, a partir da análise da Teoria da Aprendizagem Social, compreendemos que o ambiente exerce papel fundamental na motivação dos estudantes, uma vez que a aprendizagem não ocorre apenas pela experiência direta, mas também pela observação e interação com o meio. Assim, o contexto social pode tornar a educação mais atrativa ou desinteressante, dependendo do valor atribuído ao conhecimento na comunidade. O pensamento de Freire (1996) corrobora essa visão, ao destacar que a educação é um fenômeno social, moldado pelos valores e expectativas do grupo em que o estudante está inserido.

A partir da matriz de dados analisada, identificamos uma tendência de queda nos resultados padronizados entre 2019 e 2023 em diversos municípios e redes de ensino, possivelmente refletindo os impactos da pandemia da Covid-19, provocando mudanças na composição das turmas e desafios na oferta de profissionais qualificados. Contudo, a necessidade de políticas educacionais localizadas e contextualizadas, que considerem as especificidades de cada território.

Diante disso, essa pesquisa reforça a importância de investimentos contínuos na melhoria da infraestrutura escolar, na formação e valorização dos docentes e na construção de ambientes de aprendizagem estimulantes e acolhedores.

Ademais, os dados educacionais, como IDEB e SAEB, devem ser utilizados não apenas para medir desempenho, mas também como ferramentas estratégicas para identificar lacunas e promover práticas pedagógicas que fortaleçam a motivação e o bem-estar dos estudantes.

A pesquisa mostrou-se relevante, para além dos aspectos depreendidos, por envolver estudantes da graduação, da pós-graduação e pesquisadores experientes, inclusive dos quadros de pós-graduação *stricto sensu* do IFRN, indicando a importância do apoio e do fomento institucional do IFRN à pesquisa e à inovação básicas nos diferentes *campi*, reforçando e promovendo ações e práticas da pesquisa como princípio educativo, cuja concepção está ancorada à função social, aos princípios e às diretrizes da instituição. Por fim, e como perspectiva futura, investiremos esforços para dar continuidade ao projeto, agora pesquisando os índices e os indicadores do Ensino Fundamental no lado oriental da região do Seridó.

REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, [s. l.], v. 50, n. 2, p. 179-211, dez. 1991.

AMÉRICO, Bruno Luiz; LACRUZ, Adonai José. Contexto e desempenho escolar: análise das notas na Prova Brasil das escolas capixabas por meio de regressão linear múltipla. **Revista de Administração Pública**, [s. l.], v. 51, n. 5, p. 854-878, out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612160483>. Acesso em: 24 ago. 2024.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. Pesquisa em avaliação de políticas públicas e o Programa Escola Ativa: 20 anos depois. Curitiba: CRV, 2018.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; MEDEIROS, Neftali Tarsis Fernandes de; LIMA, Erika Roberta Silva de. **Índice e indicadores do ensino médio: o que mostram os números do seridó**. João Pessoa: Ideia, 2023.

BANDURA, Albert. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (orgs.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARZOUKA, Kleio; SOTIROPOULOS, Konstantinos; KIOUMOURTZOGLOU, Evangelos. **The effect of feedback through an expert model observation on performance and learning the pass skill in volleyball and motivation.** *Journal of Physical Education and Sport*, v. 15, n. 3, p. 407–416, 2015.

BIONDI, Roberta Loboda; FELÍCIO, Fabiana de. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb.** – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

Disponível em:

<https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/INEP-Atributos-escolares-e-desempenhos-dos-estudantes-.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL. INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1, p. 1, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 2 set. 2023.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela A. The bioecological model of human development. **Handbook of child psychology**, v. 1, 2007.

CHAWLA, Louise; WHITE, Abigail. **Place-Based Education and Citizen Science: Resources for Learning beyond the Classroom.** *The NAMTA Journal*, v. 43, n. 3, p. 4–22, 2018.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das habilidades sociais na escola: teoria e prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

DRAIBE, Sônia Miriam. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. *In*: BARREIRA, M.C.R.N.; CARVALHO, M.C.B. (org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 15-42.

FALCIANO, Bruno Tovar; SANTOS, Edson Cordeiro dos; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Infraestrutura escolar: um critério de comparação da qualidade na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 27, n. 66, p. 880, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18222/ae.v0ix.4021>. Acesso em: 25 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GJICALI, Kalina; LIPNEVICH, Anastasiya A. Got math attitude? (In) direct effects of student mathematics attitudes on intentions, behavioral engagement, and mathematics performance in the US PISA. **Contemporary Educational Psychology**, v. 67, p. 102019, out. 2021.

GUTIÉRREZ-BRAOJOS, Calixto; DANIELA, Linda; MONTEJO-GÁMEZ, Jesús; ALIAGA, Francisco. **Developing and Comparing Indices to Evaluate Community Knowledge Building in an Educational Research Course**. *Sustainability*, v. 14, n. 17, p. 10603, 2022.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

KEREN, Eyal; TE'ENI-HARARI, Tali; KATZ, Keshet. A content analysis of teen-favored celebrities' posts on social networking sites: Implications for parasocial relationships and fame-valuation. **Journal of psychosocial research**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 11, 2020. Disponível em: <https://cyberpsychology.eu/article/view/11849>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LACRUZ, Adonai José; AMÉRICO, Bruno Luiz; CARNIEL, Fagner. Indicadores de qualidade na educação: análise discriminante dos desempenhos na Prova Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 24, p. e240002, 2019.

LENT, Robert W. Career development and counseling: A social cognitive framework. *In*: BROWN, Steven D.; LENT, Robert W. (org.). **Career development and counseling: Putting theory and research to work**. Nova Jersey: John Wiley & Sons Inc, 2005.

LENT, Robert W.; BROWN, Steven D.; HACKETT, Gail. Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice, and Performance. **Journal of vocational behavior**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 79-122, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MANDAILINA, Vera. Examining the Influence of Lecturer Support and Classroom Environment on Mathematical Resilience, Self-Efficacy, and Self-Confidence. **Jurnal Derivat**, v. 11, n. 2, p. 168–175, 2024. ISSN 2549-2616.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 662-688, set./dez. 2016.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 4. ed. São Paulo:

Cortez, 1995.

PANADERO, Ernesto. A Review of Self-regulated Learning: Six Models and Four Directions for Research. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. 422, p. 1–28, 2017.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000.

SILVA, Messias Aparecida Sousa; OLIVEIRA, Nilton Marques de. **Análise dos indicadores educacionais em Palmas – Tocantins**. Travessias, Cascavel, v. 16, n. 1, p. e28714, 2022.
Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/28714>.
Acesso em: 11 dez. 2024.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Volkhov, Vollkorn e Chau Philomene

2025 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

Essa pesquisa reforça a importância de investimentos contínuos na melhoria da infraestrutura escolar, na formação e valorização dos docentes e na construção de ambientes de aprendizagem estimulantes e acolhedores. Ademais, os dados educacionais, como IDEB e SAEB, devem ser utilizados não apenas para medir desempenho, mas também como ferramentas estratégicas para identificar lacunas e promover práticas pedagógicas que fortaleçam a motivação e o bem-estar dos estudantes.

